



15° RELATÓRIO CONSOLIDADO DE ANDAMENTO DO PBA E DO
ATENDIMENTO DE CONDICIONANTES

13.4.2 PROJETO DE MONITORAMENTO DA AVIFAUNA AQUÁTICA E SEMIAQUÁTICA



Anexo 13.4.2-2 – Fichas Técnicas das Espécies Bioindicadoras

ANEXO 13.4.2 - 2 – FICHAS TÉCNICAS DAS ESPÉCIES BIOINDICADORAS

SULIFORMES

Anhingidae



Anhinga anhinga (Linnaeus 1766)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome)</p>	<p>Nome científico: <i>Anhinga anhinga</i>. Nome comum: Biguatinga.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Amplamente distribuída em todo o território brasileiro. Registrada na UHE Belo Monte, nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida), 4 (Jusante da Casa de Força Principal) e 6 (Rio Bacajá).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Piscívora. Alimenta-se também de anfíbios e cobras aquáticas.</p>
<p>Referências:</p>	<p>Orta, J., Garcia, E.F.J., Kirwan, G.M. & Boesman, P. (2016). Anhinga (<i>Anhinga anhinga</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/52665 on 19 May 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 1.158 registros.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Habita águas interiores com farta vegetação marginal e árvores com troncos secos. No período reprodutivo formam pequenas colônias às vezes associadas a colônias de garças e biguás. Os ninhos são feitos sobre as árvores, os quais podem ser utilizados em períodos reprodutivos posteriores.</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>

CHARADIIFORMES

Rynchopidae


Rynchops niger (Linnaeus 1758)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome)</p>	<p>Nome científico: <i>Rynchops niger</i>. Nome comum: Talha-mar.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Amplamente distribuído no Brasil, ocorrendo em várias praias fluviais, ao longo dos rios florestados e na orla marítima fora do período reprodutivo. Na UHE Belo Monte foi registrada nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida) e 4 (Jusante da Casa de Força Principal).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Piscívora.</p>
<p>Referências:</p>	<p>Zusi, R.L. & Garcia, E.F.J. (2016). Black Skimmer (<i>Rynchops niger</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/54056 on 13 June 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 823 registros.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Nidifica em colônias, chocando ovos diretamente na areia das praias, cerca de 1 a 2 ovos. No período reprodutivo formam grandes bancos e fora deste, vive geralmente aos pares.</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>

OPISTHOCOMIFORMES

Opisthocomidae

Opisthocomus hoazin (Swainson 1837)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome)</p>	<p>Nome científico: <i>Opisthocomus hoazin</i>. Nome comum: Cigana.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Aves típicas de bordas de rios com vegetação marginal, matas de galeria e mangues brancos. Na UHE Belo Monte foi registrada nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida), 4 (Jusante da Casa de Força Principal), 5 (Reservatório Intermediário) e 6 (Rio Bacajá).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Folívora. Alimenta-se de folhas novas, capim novo e também de algumas flores e frutos (aninga, embaúba, siriúba e aguapé).</p>
<p>Referências:</p>	<p>Thomas, B.T., Kirwan, G.M. & Sharpe, C.J. (2016). Hoatzin (<i>Opisthocomus hoazin</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/53530 on 03 June 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 6.314 registros.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Nidifica em plataformas de galhos secos sobre árvores a margem dos rios, chocando 2 ovos. Quando ameaçados, os ninhegos se lançam na água ficando protegidos pela vegetação flutuante até o perigo passar, regressando ao ninho com ajuda de um par de garras funcionais, na ponta da asa – entre o primeiro e o segundo dígito, que se perde na maturidade. Ativa tanto no período diurno quanto noturno.</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>

CAPRIMULGIFORMES

Caprimulgidae



Chordeiles rupestris (Spix 1825)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome)</p>	<p>Nome científico: <i>Chordeiles rupestris</i>. Nome comum: Bacurau-da-praia.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Amplamente distribuído no Brasil, acima do Estado de São Paulo, sendo rotineiramente observado em praias fluviais. Registrada na UHE Belo Monte, nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida), 4 (Jusante da Casa de Força Principal) e 6 (Rio Bacajá).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Insetívora. Alimenta-se também de cupins em revoadas.</p>
<p>Referências:</p>	<p>Cleere, N. & Bonan, A. (2016). Sand-colored Nighthawk (<i>Chordeiles rupestris</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/55164 on 31 May 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido, porém, alguns autores indicam que as populações estão em declínio. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 1.307 registros.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Nidifica em barrancos de rios, praias, bancos de areias e ilhas rochosas dos grandes rios durante o período da estiagem, formando pequenas colônias. No período de enchente formam grandes bandos.</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>

PSITTACIFORMES

Psittacidae



Ara severus (Linnaeus 1758)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome)</p>	<p>Nome científico: <i>Ara severus</i>. Nome comum: Maracanã-guaçu.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Restrita a região da Amazônia, do extremo norte do Amapá e Roraima, ao sudoeste do Amazonas e norte do Mato Grosso. Na UHE Belo Monte foi registrada nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida), 4 (Jusante da Casa de Força Principal), 5 (Reservatório Intermediário) e 6 (Rio Bacajá).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Frugívora. Alimenta-se de frutos de diversas palmeiras e também de sementes e flores.</p>
<p>Referências:</p>	<p>Collar, N., Boesman, P. & Sharpe, C.J. (2016). Chestnut-fronted Macaw (<i>Ara severus</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/54623 on 19 May 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 1.323 registros.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Vive em florestas úmidas, matas de galerias, miritizais ou buritizais. Nidifica em ocos de árvores ou palmeiras mortas, no período de estiagem.</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>

PASSERIFORMES

Thamnophilidae


Sakesphorus luctuosus (Lichtenstein 1823)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome)</p>	<p>Nome científico: <i>Sakesphorus luctuosus</i>. Nome comum: Choca-d'água.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Encontrada exclusivamente no Brasil, na região que acompanha as margens do Rio Amazonas, do Amapá ao baixo Rio Negro, norte do Tocantins e Mato Grosso, sul do Pará e Amazonas (até Rio Purus) e nordeste de Rondônia. Na UHE Belo Monte foi registrada nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida), 4 (Jusante da Casa de Força Principal) e 6 (Rio Bacajá).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Insetívora.</p>
<p>Referências:</p>	<p>Zimmer, K. & Isler, M.L. (2016). Glossy Antshrike (<i>Sakesphorus luctuosus</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/56660 on 03 June 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 2.525 indivíduos. Endêmica da Amazônia.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Pouco se conhece sobre o processo reprodutivo dessa espécie. Vive em borda de matas de várzea e igapó e matas ripárias entre os estratos médios e altos e em emaranhados de arbustos e</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>

PASSERIFORMES

Thamnophilidae



Hypocnemoides maculicauda (Swainson 1824)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome)</p>	<p>Nome científico: <i>Hypocnemoides maculicauda</i> Nome comum: Solta-asa.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Amazônia brasileira ao sul do rio Amazonas até leste do Maranhão e em direção sul, nos estados do Tocantins, Mato Grosso e Goiás. Na UHE Belo Monte foi registrada nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida), 4 (Jusante da Casa de Força Principal), 5 (Reservatório Intermediário) e 6 (Rio Bacajá).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Insetívora. Seguidora de formigas de correição.</p>
<p>Referências:</p>	<p>Zimmer, K. & Isler, M.L. (2016). Band-tailed Antbird (<i>Hypocnemoides maculicauda</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/56809 on 03 June 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 987 registros. Endêmica da Amazônia.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Pouco se conhece sobre o processo reprodutivo dessa espécie. Vive próxima à água. Encontrada ao longo das várzeas, florestas inundadas, igapós, mata de galeria ao longo dos rios, lagos e</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>

PASSERIFORMES

Thamnophilidae



Hylophylax punctulatus (Des Murs 1856)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome comum)</p>	<p>Nome científico: <i>Hylophylax punctulatus</i>. Nome comum: Guarda-Várzea.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Distribuição restrita da Amazônia, tanto ao norte do rio negro, como no rio Xingu. Registrada na UHE Belo Monte, nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida), 4 (Jusante da Casa de Força Principal) e 6 (Rio Bacajá).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Insetívora.</p>
<p>Referências:</p>	<p>Zimmer, K. & Isler, M.L. (2016). Dot-backed Antbird (<i>Hylophylax punctulatus</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/56841 on 03 June 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 391 registros. Endêmica da Amazônia.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Ocorre em matas de ribeirinhas e matas paludosas, principalmente a beira de rios de águas negras e lagos adjacentes. Nidifica em barrancos de rios durante o período da estiagem.</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>

PASSERIFORMES

Thamnophilidae



Sclateria naevia (Gmelin 1788)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome comum)</p>	<p>Nome científico: <i>Sclateria naevia</i>. Nome comum: Papa-formiga-do-igarapé.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Amplamente distribuído no Brasil, acima do Estado de São Paulo, sendo rotineiramente observado em praias fluviais. Presente em toda Amazônia e demais países amazônicos. Na UHE Belo Monte foi registrada nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida), 4 (Jusante da Casa de Força Principal) e 6 (Rio Bacajá).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Insetívora.</p>
<p>Referências:</p>	<p>Zimmer, K., Isler, M.L. & de Juana, E. (2016). Silvered Antbird (<i>Sclateria naevia</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/56812 on 03 June 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 628 registros. Endêmica da Amazônia.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Utiliza do estrato inferior da vegetação das florestas alagadas, na densa vegetação em margens lamacentas, permanecendo próxima a lâmina d'água. Nidifica em barrancos de rios durante o período da estiagem, formando pequenas colônias.</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>

PASSERIFORMES

Hirundinidae

Atticora fasciata (Gmelin 1779)

ITEM	DADOS DA ESPÉCIE
<p>Imagem: (Fonte: HandBook of birds of the world live)</p>	
<p>Taxonomia: (e.g. nome científico, nome comum)</p>	<p>Nome científico: <i>Atticora fasciata</i>. Nome comum: Peitorial.</p>
<p>Distribuição:</p>	<p>Restrita a região da Amazônia, ocorrendo nos Estados Pará, Rondônia e Mato Grosso, comum em rios de águas negras. Na UHE Belo Monte foi registrada nas áreas: 1 (Montante do Reservatório do Xingu), 2 (Reservatório do Xingu), 3 (Trecho de Vazão Reduzida), 4 (Jusante da Casa de Força Principal), 5 (Reservatório Intermediário) e 6 (Rio Bacajá).</p>
<p>Mapa:</p>	
<p>Hábito alimentar:</p>	<p>Insetívora. Alimenta-se de dípteros, himenópteros, coleópteros.</p>
<p>Referências:</p>	<p>Turner, A. (2016). White-banded Swallow (<i>Atticora fasciata</i>). In: del Hoyo, J., Elliott, A., Sargatal, J., Christie, D.A. & de Juana, E. (eds.). <i>Handbook of the Birds of the World Alive</i>. Lynx Edicions, Barcelona. (retrieved from http://www.hbw.com/node/57723 on 31 May 2016).</p>
<p>População: (e.g. tamanho populacional)</p>	<p>Tamanho da população desconhecido. Número de registros na área de influência da UHE Belo Monte - Pará, durante o monitoramento (2012-2016): 1.112 registros. Endêmica da Amazônia.</p>
<p>Hábitat & Ecologia:</p>	<p>Nidifica em barrancos de rios durante o período da estiagem, formando pequenas colônias. Vive na margem de rios, nos galhos sobre a água e em pedrais no meio do rio.</p>
<p>Status de conservação:</p>	<p>IUCN: Pouco preocupante.</p>